

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

X Feira de Gado em Santarém

Se um estrangeiro me perguntasse o que deveria visitar primeiro, para bem conhecer o povo português, aconselhava-o a, antes de tudo, apreciar três lugares: uma romaria minhota, uma feira do Ribatejo e um copejo de atum no Algarve, ou seja, soletrar a fé, a história e o heroísmo da gente portuguesa, que são a chave para a compreensão dos monumentos e paisagem, das gentes e das terras.

Mas deixemos, por hoje, a fé sagrada e carinhosa do povo e o combate marítimo dos heróis, para lembrarmos a feira, onde a alma se desvela nos seus cuidados e artes, nas fainas de ar livre e nos pormenores da apeiria caseira, o frouxel do ninho em que se abriga a família com todos os castos e cendrados afectos.

Continua na 2.ª página



Relativamente a uma exposição dirigida a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, sobre os assuntos abaixo mencionados, seguidamente se transcreve a informação prestada:

Desafectação da parte da Ilha de Tavira

O respectivo processo já seguiu à Direcção-Geral da Marinha em 28 de Março do corrente ano, estando distribuído, na Comissão do Domínio Público Marítimo, ao Ex.º Comandante Barahona e Costa.

Desassoreamento do Rio Gilão

A dragagem do troço terminal do Rio Gilão é um trabalho de interesse reconhecido pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Todavia, por virtude de a draga que se previa destacar para esse trabalho já se encontrar no corrente no comprometida com a realização de outros trabalhos de não menos interesse e urgência, ficou decidida a inclusão da dragagem no Gilão no plano de obras da mesma Direcção-Geral para 1964, tendo-se Sua Ex.ª o Ministro dignado recomendar que se procurasse evitar novo adiamento.

Barra de Tavira

O assunto está merecendo a melhor atenção da referida Direcção-Geral, encontrando-se em preparação na Direcção dos Serviços Marítimos uma informação pormenorizada, a apresentar brevemente a Sua Ex.ª o Ministro, da qual constará já, se possível, as medidas mais eficazes para a resolução do problema.

9.000 profissionais abrangidos por um novo contrato colectivo

FOI assinado há dias mais um importante contrato colectivo de trabalho do pessoal da indústria hoteleira e similares do sul, que interessa a cerca de nove mil profissionais ao serviço de hotéis, pensões, pousadas, estalagens, hospedarias e casas de hóspedes situadas nos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, Faro, Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco. Celebraram essa convenção corporativa — que entra em vigor trinta dias após a sua publicação no «Diário do Governo» e substituiu totalmente o contrato em vigor e de há muito desactualizado, acordando-se em outra sistematização e regulamentação de novas matérias — o Grémio dos Hoteis do Sul e o Grémio das Pensões do Sul, por um lado, e Sindicatos Nacionais dos Profissionais da Indústria

TROVA

Quando te vejo, Maria,
Muito risonha e louça,
Sinto em mim a alegria
Duma doirada manhã.

Isidoro Pires

Visita Ministerial

À hora do nosso jornal entrar na máquina, visita esta cidade o sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, ilustre titular da Pasta do Interior, que desde o dia 10 se encontra no Algarve, a fim de estudar alguns problemas e conferenciá-los com as entidades políticas do distrito.

Junto do edifício dos Paços do Concelho era aguardado pelas entidades oficiais, Banda de Tavira e Corporação de Bombeiros com o estandarte, que lhe prestou a guarda de honra.

A convite do sr. Dr. Jorge Correia, o sr. Ministro entrou no edifício dos Paços do Concelho onde, no salão nobre, lhe foram apresentados cumprimentos de boas vindas.

No próximo número do nosso jornal daremos noias de reportagem sobre esta visita ministerial.

Festas da Cidade de Faro

Vão realizar-se na Alameda de João de Deus, em Faro, as festas da Cidade, organização novamente entregue à Direcção da Casa dos Rapazes, prestimosa instituição local.

Terão lugar nas noites de 8, 9, 12, 13, 15, 16, 22, 23, 24, 28, 29 e 30 do próximo mês de Junho.

Tudo se prepara para que as festas deste ano não fiquem aquém do brilhantismo atingido no ano passado. A Comissão, que é a mesma do ano anterior, está envidando todos os esforços para obter bons espectáculos de variedade e de folclore.

O recinto será feéricamente iluminado, havendo recinto de baile, esplanadas, etc.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estevão



Maravilhosa exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estevão no Pavilhão dos Desportos onde alcançou o 1.º prémio no Trajo Regional

ESTE excelente núcleo artístico graças à orientação do seu director técnico sr. Ventura Fernandes Marques, ao amparo dado pela Casa do Povo de Santo Estevão e ao carinho dispensado pelo seu chefe de secretaria sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, pode dizer-se que vive em permanente actividade.

Ali não há esmorecimentos, to-

dos os componentes animados da melhor boa vontade em servir o folclore da sua terra, que é o mesmo que dizer do Algarve, não têm férias, porque seguem aquele velho aforismo popular — parar é morrer — e de forma alguma esse punhado de aldeões quer ver desamparado o seu Rancho que tantos aplausos tem arrancado nas suas maravilhosas exhibições quer em terras de Portugal quer na vizinha Espanha, os quais representam glórias para a sua terra.

O Rancho de Santo Estevão já de há muito que conquistou merecida fama e, por isso, em qualquer época do ano, está pronto a exhibir-se.

Continua na 3.ª página

Verdades inegáveis

AO receber há pouco os contingentes de tropas regressadas de Angola o Ministro da Defesa, sr. General Gomes de Araujo depois de salientar que graças ao esforço e ao sacrifício dos nossos soldados, Angola continua a ser portuguesa acrescentou:

«Mas que as suas populações não esqueçam que aqui-les

Continua na 2.ª página

JORNALISMO -- 4

ALGARVE: onde o sonho sofre confusões com a realidade

ATÉ aqui, e ainda hoje temo-nos ocupado exclusivamente de assuntos relacionados com o Algarve, o que de maneira nenhuma quer dizer que não venhamos a focar por vezes outros temas de interesse. Por enquanto, porém, os problemas do Algarve ocupam o primeiro plano das nossas considerações. Não nos são alheios os múltiplos problemas levantados pela intensa propaganda que lá forajse tem feito ao Algarve.

Muito pelo contrário eles nos interessam soberanamente, pois acontece que além de sermos dedicado ao Algarve, nos temos ocupado, desde muito novo dos mais variadas assuntos relacionados com a exploração turística do País e mais particularmente da nossa província.

Defendemos até ao fim que o Algarve tem uma autonomia turística e cultural diferente do resto do país além do Caldeirão.

Já antigamente era ditado, «Para cá do Caldeirão imparam os que aqui estão.»

Continuação da 2.ª página

«POVO ALGARVIO»

ganhou o 1.º prémio

do Concurso Extraordinário do «Totobola»

Terminou no Porto, no passado sábado, dia 4, o Campeonato da Europa de Óquei em Patins de 1963. Com ele ficou concluído o sensacional Concurso Extraordinário que, pela primeira vez, incidiu sobre resultados da modalidade onde continuamos a ser os melhores.

As surpresas, inevitavelmente, surgiram e com elas o aliciante próprio do «Totobola». Ainda assim, no concurso especial três concorrentes acertaram em 9 resultados, obtendo, desta forma, o número de pontos necessário para a atribuição dos prémios. «Notícias de Gouveia», «O Algarve» e «Povo Algarvio» receberam, por tal motivo, 666\$60 cada um.

Por sua vez os programas de «Rádio às 10», «Espere por Nós», «Aqui Salgueiros» e «Picnic» e os jornais «Correio dos Açores», «Reconquista», «Renovação», «República», «Correio de Abrantes», «Jornal de Évora», «Record» e «Sporting» e «Rádio Universidade», que acertaram em 8 resultados, receberam 83\$30, correspondentes à divisão do segundo prémio.

por Torquato da Luz

TAVIRA

vai ter uma Estalagem?

OS proprietários da Pensão Avenida, informam-nos que enviaram um projecto para o Secretariado Nacional de Informação relativo à construção em Tavira de uma pensão de 1.ª classe, que aguarda a aprovação.

O referido projecto que é da autoria do arquitecto Gomes da Costa, é muito interessante, de tipo regional e obedecendo à traça citadina.

O projecto consta de 18 aposentos no primeiro andar, com quartos de banho privativos e um restaurante no rés do chão e já foi apreciado superiormente merecendo a sugestão de que poderia ser aplicado a Estalagem, o que viria preencher uma lacuna que de há muito se faz sentir na região.

Registamos com prazer a iniciativa dos proprietários da Pensão Avenida e oxalá que os seus planos não sejam contrariados pois a estalagem projectada ficaria situada no edifício fronteiro aquela pensão, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo e que funcionará, segundo a opinião dos interessados, no próximo ano.

Também na praia de Tavira e para funcionar já na época balnear que se aproxima, vai ser instalado um restaurante e um anexo com 5 quartos e casas de banho, que os mesmos mandaram construir para servir os turistas que visitarem a nossa praia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Actualidades Nacionais



O sr. Ministro do Interior discursa na cerimónia da posse do novo Governador Civil de Portalegre

X Feira de Gado em Santarém

Continuação da 1.ª Página

A feira é um tratado de psicologia da raça, o gráfico da agricultura, comércio e indústria. Lá concorrem todas as artes menores com o que têm de mais apuro, os inventos a tradição, o gosto do artífice que não raro é artista e, desde o trabalhinho da faca do pastor, até ao mais moderno engenho das tarefas campestres, desde a habilidade de conchas ou escamas, até às obras do tecelão e do ourives, tudo lá vai parar.

Comparecem as artes de culinária e doçaria, o dixe para oferecer à namorada, o retratista instantâneo, o tiro ao alvo, o ilusionista, o animal raro, a condeinha e o poceirão, o espectáculo de circo, o cântaro de mel, o cabaz das cerejas e morangos, as rosquilhas e brandeiros que crepitam entre os dentes de alvíssimo esmalte da gente moça.

Ai, a gente moça, como acorre às feiras com desusado entusiasmo! As clássicas garibaldinas ou as modernas blusas de malha, a jaleca alamarada ou o casaco de terilene, o barrete verde ou o esquipático chapéu de feltro, tudo compõe o traje que os afogadores e grilhões aformoseiam e enriquecem, tudo serve de moldura a um rosto alegre porque é sadio e sadio porque é bom e perfeito.

Andam às ranchadas, palrantes, exclamativos e interjectivos, plácida e sorridentes ou atroando os ares com rinchavelhada esturgidora. Aqui se cruzam, ali se replicam e terplicam, acolá se saúdam compostos e graves, alem bailam o fandango ao som da gaita de vozes.

Acima de todos, a figura típica e máscula do campino da lezíria, barrete verde, colete encarnado, pés enterrados nos sapatões do estribo de losos retesados, pampilho na mão, e majestade de quem nasceu para se impor aos mesmos irracionais. São a letra maiúscula trabalhada a primor daquele album etnográfico de Portugal.

A montada é uma estampa de perfeição e predicados. A linha sinuosa da sela, o arrebitado do arção, dignas do cavalo e cavaleiro.

E lá vai... à volta, a poeira forma uma auréola luminosa que apaga em redor toda e qualquer imagem. Ao largo, o perfil das rezes fulvas, dum desenho forte, grita por Condeixa, Silva Porto ou a magnífica Rose Bonheure para os vir immortalizar na tela. Como pode morrer tanta beleza senão na beleza do heroísmo e do movimento endiabrado dum combate na arena?

E acodem à feira: Toiros que valem fortunas, juntas que só elas fariam a fama do Ribatejo e a glória de Portugal, majestosas, dum vermelho terra ou negro como os limos da água nas covas dos mouchões. Manadas e boiadas numerosas, piaras de águas soberbas, garras inquietas. Concorrem também os vivos cavalinhos de Alter, o pesada toiro barrosão, o carneiro merino, o boi do Jarmelo e o porco do Alentejo, a mulinha relinchante e o astucioso jerico que o cigano, montado em osso, manobra desalmadamente; tudo o que a pecuária tem de melhor.

Por cenário, a provincia dos rouxinóis e das balsas, das oliveiras e canaviais, das velhas muralhas e das torres dene-gridas, dos extensos laranjais

Vende-se

Bom prédio, constando de 1.º andar e 1/c, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 168, em Tavira.

Recebem-se propostas no referido prédio.

e das searas de arroz e pão, dos pastos gordos e glaucos, a velha Scalabis, que com o nome da deusa da paz, e cerca do VII século da nossa era, deixava a antiga designação para adoptar o da mártir cristã que os anjos ai quiseram inumar sob as águas do rio e tinha o nome de Irene, da deusa da Paz.

Por coincidência, uma branca visão celeste prometeu sob o céu da mesma provincia, a três inocentes pastores, a paz de Portugal.

Neste 8 de Maio, dezasseis anos ultrapassam os oito séculos que se passaram sobre aquela noite esplendorosa em que a escada dum cavaleiro cristão resvalou sobre o telhado do oleiro, rente à muralha, onde a sentinela agarena cabeceava de sono, alheia à responsabilidade de vigiar a opulenta e formosa mansão de gozo de que Herculano nos dá a visão na colorida tapessaria histórica que se estadeia nas páginas das suas «Narrativas».

De então, não houve facto importante nem lance histórico que os cronistas não situassem na formosa cidade sobranceira ao rio das caravelas.

E a X feira de gado do Ribatejo, de 26 do corrente a 4 de Junho, certamente trará à cidade horas de vida intensa e créditos dum futuro risonho, digno do seu passado.

M. Gomes

Grémio da Lavoura de Tavira

Subvenção Chamamos a atenção dos senhores produtores que tenham direito à subvenção em curso para o facto de que o prazo para o seu pagamento termina no dia 15 de Junho próximo. Convém portanto não protelarem o recebimento das importâncias a que tenham direito, dentro daquele prazo, para se evitar o seu cancelamento.

Silos e Nitreiras Está aberta a inscrição para a construção de silos e nitreiras com a participação do Estado devendo os interessados dirigir-se para o efeito, a este Grémio, dentro das horas de expediente. O prazo para estas inscrições termina em 31 do corrente mês de Maio.

Bonificação de gasóleo Lembremos aos titulares de livretes de bonificação de gasóleo que se acham à sua disposição os livretes que lhe respeitam e nos foram enviados, oportunamente, pela Direcção Geral de Combustíveis.

Quotas: Estão a pagamento, convidando que os sócios contribuintes procedam com brevidade à sua liquidação evitando-se atrasos que possam conduzir à necessidade da cobrança coerciva que sempre temos procurado evitar.

Tavira, 10 de Maio de 1963.

A Direcção

Vende-se

Propriedade de sequeiro com os quatro ramos, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sítio da Baleeira.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gonçalves Paraíso, Rua do Poeta Emiliano da Costa, 40 — Tavira.

Junta de Freguesia da Luz do Concelho de Tavira

Por este meio, vem a Junta desta Freguesia, agradecer a todos os proprietários que se dignaram comparecer com os seus gados no mercado mensal realizado no último domingo de Abril e bem assim a todos os compradores e negociantes dos mesmos.

Mais agradece ainda a todos, a comparência nos próximos mercados mensais que se realizam no quarto domingo de cada mês.

A BEM DE UMA FREGUESIA MELHOR

A JUNTA

JORNALISMO

Continuação da 1.ª página

Defendemos igualmente a necessidade da criação dum organismo coordenador encarregado de estudar os problemas turísticos de toda a Provincia.

E embora tenhamos, mais do que por vezes parece, os pés extraordinariamente assentes em terra sólida e firme, também gostamos de vez em quando de vaguear um pouco pelos profundos mundos da História, que ocasionalmente no Algarve tem a singularidade especial de confundir a lenda com a realidade.

Fenícios, Lígures, Gregos, Celtas, Cartagineses, Romanos, Godos e Arabes vegetaram por aqui, viveram felizes talvez, mais felizes que nós porventura.

Os Romanos, dois séculos antes de Cristo vir ao mundo, fizeram do Algarve seu lugar de repouso e de luta, tendo deixado vestígios nas Ruínas de Milreu em Estoi (Ossonoba) e em Carteia (a este da Quarteira actual).

Continuaremos a defender a existência remota de Carteia, que não tem nada a ver com a Carteia espanhola e que existia no Algarve ainda nos princípios da Cristandade na provincia. O que certos «figuros» ilustres afirmam não corresponder à realidade. Esses ilustres com letra pequena que pretendem ter cabeça de enciclopédia e que ainda teimam em ser sábios nestas coisas do Algarve, não passam duns ignorantes quando pretendem meter-se em assuntos que desconhecem.

E passemos adiante.

Os romanos também deixaram vestígios nas estradas e em abertura de minas.

Houve no século X um Sábio denominado Rasis que afirmou que a cidade de Ossonoba, que existiu no lugar onde hoje está a interessante povoação de Estoi, foi a melhor cidade dos princípios da cristianização do Algarve.

Sete séculos dominaram os romanos o Algarve. Mas no século V vieram os bárbaros que os dominaram. Estes dominaram até ao século VIII quando foram vencidos pelos árabes. Os árabes é que deram o nome ao Algarve que significa Ocidente e que também incluía a provincia de Mértola.

Já estamos a tomar muito espaço ao jornal por isso continuaremos em breve. Pensamos passar como «gato por brasas» pelas interessantes lendas árabes do Algarve.

Até breve.

Vende-se

Uma propriedade denominada Cabeça Longa, que consta de terra de mato e de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e medronheiras.

Quem pretender dirija-se a Maria Almerinda Lourenço, Monte Agudo — Santo Estêvão.

9,000 profissionais abrangidos por um novo contrato colectivo

Continuação da 1.ª Página

Hoteleira e Similares dos Distritos de Lisboa e de Coimbra, merecendo a aprovação da União de Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul e da Federação Regional do Sul dos mesmos Sindicatos.

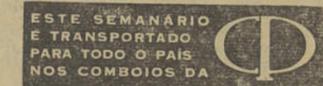
Na cerimónia, que teve a presença de funcionários superiores do Ministério e de dirigentes dos organismos outorgantes, falaram sucessivamente os srs. Mário de Carvalho, do Grémio dos Hoteis do Sul; Alexandre de Almeida presidente da União da Indústria Hoteleira; Manuel Mendes Leite Junior, presidente da Federação Regional; e, por fim o ministro, sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença.

Nas palavras que proferiu, o sr. Mário de Carvalho pôs em evidência a compreensão demonstrada pelas indústrias da especialidade, não obstante as dificuldades que enfrentam em relação aos interesses e necessidades dos profissionais seus colaboradores. Fez depois considerações diversas acerca da indústria-base do turismo que é a hoteleira, merecendo por isso atenção especial dos governantes, e afirmou que se torna imperioso ajustar a mesma indústria, com rigor, às necessidades reais que entre nós vai tomando a problemática do turismo. Ao mesmo tempo é justíssimo — disse — que se lhe criem circunstâncias de regularidade económica e se lhe tirem as sombras de uma perspectiva financeira que desalenta como um peso.

Expondo os problemas da sua classe com clareza, o representante dos Grémios do Sul testemunhou o grande mérito da organização corporativa: permitir que os interessados possam, sem favor, expor os assuntos de interesse colectivo aos representantes do Governo.

Presidiu à cerimónia o illustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, que salientou, numa breve oração, o carácter de pacificação social das convenções de trabalho, as quais constituem, sem dúvida, o melhor sistema que satisfaz aos interesses em presença.

Com o novo contrato são beneficiados cerca de nove mil profissionais. Isto revela-nos, afinal, ao contrário de que certos mal intencionados afirmam, que a revolução corporativa prossegue com toda a vitalidade para bem da justiça social tão claramente defendida pela nossa Constituição Política.



Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

Convocação

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 15 do corrente, às 20,30 horas, na Sede, Rua Francisco Barreto, 18-1.º Esq.º desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1962
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963/65

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 6 de Maio de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

Verdades inegáveis

Continuação da 1.ª Página

que se fiam em palavras, mesmo em juramentos mas são incapazes de se defender pagam com lágrimas de sangue a confiança que depositaram em vãs promessas. A causa em que estamos empenhados da intangibilidade nacional e da perpetuidade do nosso património consitui para nós sagrada imposição do destino. Ao defenderdes em Angola os direitos que nos conferem séculos de presença e benefícios sem conta dispensados a populações que precisam do nosso auxílio e da nossa civilização mostrastes que as Forças Armadas, representando a mais sólida defesa dos interesses superiores da Nação em tudo o que ela comporta de valores morais e materiais, da autoridade do Estado e do Império da lei na liberdade e na tolerância.»

Verdades inegáveis as que se contêm nestas afirmações, elas bem merecem ser devidamente escutadas por todos os portugueses.

Ai dos povos que se não defendem e consequentemente não têm direito a viver.

Defendendo Angola é a unidade nacional que estamos defendendo mas é também a Civilização Cristã com todo o seu cortejo de benefícios que estamos procurando preservar dos ataques e arremetidas dos que a querem ver destruída.

Estamos defendendo o património nacional. Mas estamos não menos prestando um alto serviço ao mundo do nosso tempo.

Agradecimento

José Gago de Sequeira, sua esposa e filho, vêm por este meio agradecer reconhecendo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua saudosa tia, D. Catarina Gago de Sequeira Mendonça, assim como a todos aqueles que lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de Rita dos Mártires Bento, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Vende-se

Prédio urbano na Rua Borda d'Água da Asseca, 12 com porta de quintal para a Rua João Vaz Corte Real, 9, com 1.º andar, garagem e mais duas dependências.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Verdades como punhos

Acerca dum discurso do Presidente do Conselho, um jornal madrileno escreve: Todas as palavras de Salazar definem com a maior amplitude uma política e o esforço que está a realizar o país inteiro, empenhado numa guerra sem quartel em África para defender nela a sua presença e a da Europa. Nada mais se pode dizer, nem com menos palavras nem se pode expor com maior clareza as razões da presença de Portugal em África e a sua posição actual em frente à tormenta que a açoita. Custe o que custar é preciso defender os últimos redutos em que se defende Portugal e em que se defende também a Europa.

«... Monárquicos e republicanos, liberais e dirigistas, progressistas e conservadores, católicos e não católicos, nunca qualquer destes rótulos impediu que alguém capaz deixasse de assumir responsabilidades na administração do País. Tão pouco foi alguma vez exigida a filiação na União Nacional. Não é, pois, válida a crítica que pretende apodar-nos de regime de partido único. O que será exacto dizer, isso sim, é que a nossa vida política assenta numa base não partidária...»

(de um artigo de Salazar na revista inglesa «International Affairs»)

«... Os princípios invocados numa região do globo para justificar, em escala internacional, uma acção política, são os mesmos que, noutro local, se apresentam e impõem para fazer precisamente o contrário. E, no entanto, em todas as acções humanas, individuais ou colectivas, em qualquer latitude ou época, um mínimo de coerência moral foi e é indispensável. Sem o que só o arbítrio reina arrastando a desordem e a anarquia...»

(de um artigo de «fundo» do «Diário de Notícias»)

«... Os que vivemos o período de 1910 a 1926, na plenitude da afirmação legal da liberdade da Imprensa e verificamos os assaltos aos jornais, as ameaças, as prisões dos jornalistas, podemos afirmar que, com o censura oficial, a Imprensa tem gozado efectivamente de muito maiores garantias de isenção e de muito maior segurança no seu trabalho, podendo esclarecer e interpretar a opinião pública, talvez com menos sensacionalismo mas com maior verdade e mais perfeito sentido da alta missão que lhe cabe...»

(do referido artigo de Salazar)

Agradecimento

José Nicolau da Palma e sua mulher Maria José Barradas da Palma, vêm por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar os restos mortais de seu filho Edmundo Nicolau Barradas, em 21 de Abril findo, quando da transladação do Cemitério de Santa Catarina para o jazigo de família no Cemitério Municipal desta cidade.

TRESPASSE

COM TODO O RECHFO, apto a reabrir imediatamente, o estabelecimento de vinhos, com frente para as Ruas Poeta Emiliano da Costa, n.º 18, e José Joaquim Jara, n.º 17 em Tavira. Dirigir a João Pires & Filho, Lda., telefone n.º 18, Faro.

Rancho de Santo Estevão

Continuação da 1.ª Página

Após os sucessos alcançados no corrente ano no Pavilhão de Desportos em Lisboa e há dias na presença dos turistas estrangeiros, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, conforme noticiamos, val dentro em breve exibir-se na Feira Internacional de Santarém, na presença de milhares de pessoas e de dezenas de ranchos folclóricos.

Mas não pára aqui a sua actividade, pois acaba de fechar contrato para se exibir nas grandes festas populares de S. Pedro, no Montijo.

Andam assim numa roda viva aqueles doze pares que parece terem nascido para cantar e bailar. Ao simpático Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estevão, digno porta-voz do nosso folclore regional, desejamos muitas felicidades no desempenho de mais estas importantes exhibições que vai realizar em competição com grupos de grande categoria nacional e internacional, cientes que ele saberá marcar o seu lugar nessa parada artística da Feira de Santarém pois confiamos nos seus recursos artísticos e sobretudo na magistral exhibição do «Corridinho Algarvio» que é impecável.

As nossas saudações.

Dos Livros

«E Fez-se Noite Sobre o Mundo...»

É este o título da obra que Salinas de Moura, esse espírito lúcido de escritor da actualidade, acaba de dar à estampa numa bela edição da Sociedade de Expansão Cultural.

É um livro cheio de interesse onde foca com clareza e perfeita imparcialidade os problemas políticos dos últimos anos da história do mundo.

As evoluções, as guerras, as lutas de interesses e, como é natural, as falhas de dignidade que em política se sucedem muito embora não deixe de anotar o valor dos heróis e dos estadistas que são dignos.

A política de Hitler de Staline, Churchill e de De Gaulle, são apreciadas a sangue frio e inteligentemente pelo escritor.

As vãs cobiças lançadas sobre o nosso vasto império colonial que tem vivido sempre sobre a ameaça de falsas alianças.

Vastas considerações que nos levam a um estudo completo da história dos grandes acontecimentos mundiais.

«E Fez-se noite sobre o Mundo...» é uma obra cuja leitura recomendamos aos nossos leitores e por isso nos apraz felicitar o escritor Salinas de Moura.

Literatura Africana

Já há tempo que temos sobre a nossa mesa de trabalho este interessante volume, compilação, prefácio e notas de José Osório de Oliveira, numa excelente edição da Sociedade de Expansão Cultural, livro que já tivemos o prazer de ler algumas vezes.

É uma série de contos, fábulas e novelas de sabor africano. Lendas, provérbios, adivinhas, em suma, uma literatura de sabor popular.

Nelas há ressaibos de costumes crioulos de toda essa África lendária e cheia de superstições.

A pena brilhante do escritor José Osório de Oliveira narra-nos com muita naturalidade alguns motivos e costumes das nossas províncias de Alentejo. Há contos maravilhosos em que ressaltam os mais delicados conceitos. Desde a «A Vingança do Coelho» à fábula de «A Raposa e o Leão», os conceitos são excelentes. Este volume é uma verdadeira antologia colhida pelo escrito de vários autores da literatura colonial.

É um belo volume que incorpora o que de melhor se tem escrito sobre lendas gentílicas e todo o folclore dessas regiões misteriosas da África.

Recomendamos esta obra a todos aqueles que desejam enriquecer as suas bibliotecas e felicitamos o autor pelo seu excelente trabalho de compilação.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, srs. Sebastião Trindade e Virgílio Carlos Pedro e o menino António José Lindo e Lopes.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calção.

Em 15 — D. Maria Adalina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Lídia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista, sr. António dos Ramos Vaqueiras, e menina Helena Maria Gago Cansado.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e D. Maria Julieta d'Oliveira e Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz, D. Mariana José Mimoso Faisca, D. Emilia da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Manuel Alexandre dos Santos, meninos José Eduardo Palmeira Costa e Luís Filipe Palmeira Costa.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi passear à capital onde já regressou, o nosso conterrâneo e assinante sr. Renato Júlio Peres, conceituado comerciante na nossa praça.

Com sua mãe encontra-se já há tempo nesta cidade, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Estrela Sousa Lopes, residente em Elvas, que veio de visita a seus tios.

Esteve há dias em Tavira, onde veio de visita a sua família, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Amílcar de Melo, residente em Lisboa.

Regressou de Angola onde esteve cerca de dois anos prestando serviço militar, o 1.º cabo sr. Jorge Carmo Horta, natural desta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na maternidade do Hospital da Santa Casa da Misericórdia nesta cidade, a sr.ª D. Maria Leonor Mendes Pereira Beça Pereira, esposa do sr. Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira, meritíssimo Juiz da Comarca.

Por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações ao feliz casal, que vê assim o seu lar mais risonhamente ampliado.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Joaquina Custódio Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, conceituado comerciante nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

D. Maria Vicência Valente

Com a provecta idade de 90 anos, faleceu no sítio da Varanda, a sr.ª D. Maria Vicência Valente, viúva.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Vicência Valente, esposa do sr. Francisco Gonçalves, avó do sr. José Gonçalves Valente, esposo da sr.ª D. Maria Georgina Viegas Nunes e bisavó dos srs. Júlio Viegas Valente e Joaquim Viegas Valente.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério do Calvário, foi bastante concorrido.

Manuel António Palma

Faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, no dia 5 de Abril, o sr. Manuel António Palma, maquinista, natural de Tavira. O extinto deixava viúva a sr.ª D. Clotilde Maria Afonso Palma e era pai da sr.ª D. Maria Isabel Palma Chinita.

D. Maria Justina Mestre Bacalhau

Finou-se nesta cidade no passado dia 1 de Maio, com a idade de 78 anos, a sr.ª D. Maria Justina Mestre Bacalhau. A inditosa senhora, que foi mãe amantíssima e esposa exemplar, era mãe do nosso assinante sr. José Ludgero Bacalhau e avó da sr.ª Dr.ª D. Maria Graciete Encarnação Bacalhau Rocha, licenciada em Farmácia e residente em Torres Vedras, da sr.ª D. Maria Estelina da Encarnação Bacalhau e do sr. Salustiano Lopes Rocha, empregado bancário em Lisboa.

O seu funeral que se realizou para o cemitério municipal, foi bastante concorrido.

D. Maria Isabel Constantino

Com 94 anos de idade, faleceu nesta cidade no passado dia 5 do corrente, a sr.ª D. Maria Isabel Constantino, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª Isabel Constantino e avó do sr. José Francisco Dias Pereira, da menina Rita de Sousa Gomes e da sr.ª D. Isabel de Sousa Gomes, esposa do sr. Artur Almeida Ribeiro, chefe da contabilidade do Hospital Miguel Bombarda.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *As surpresas do Amor*, com Franco Fabrizi e Sylva Koscina. Em complemento, *A Torre de Vidro* com Lili Palmer e O. E. Hassé.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Território Apache*, em eastmancolor, com Rory Calhoun e Bárbara Bates. Em complemento, *Um Castelo no Tirol*, em Agfacolor, com Erika Remberg e Karlheinz Bohm.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.



Pela Província

S. Marcos da Serra

Festa de congratulação — Realizou-se nesta localidade, na passada segunda-feira, dia 29 de Abril, a festa de congratulação pelo regresso feliz, depois de cerca de dois anos de serviço militar em defesa da Pátria na província de Angola, do sr. Capitão Manuel Francisco da Silva, que acaba de ser colocado no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira.

Vimos como colaborador dessa festa, o pároco de S. Pedro, de Faro, sr. António Patrio.

Notícias pessoais — Encontrou-se em Lisboa com sua família, o grande benfeitor sr. Dr. António Bernardino Ramos, facultativo nesta freguesia, que foi tirar mais uma especialidade da sua profissão. — C.

Novo Adjunto

da Direcção Escolar de Faro

Assumi as funções de adjunto da Direcção Escolar do Distrito de Faro, o nosso prezado amigo sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos, mestre competente, que exerceu durante alguns anos com muita competência e dignidade funções nesta cidade, à qual está ligado por laços familiares.

Ao sr. professor Ramos, endereçamos as mais cordiais saudações com votos de muitas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

Vende-se

Prédio de boa construção, situado no gaveto das ruas Cap. Jorge Ribeiro, João António das Chagas Ferreira e Dr. António Padinha, na povoação de Santa Luzia, próprio para qualquer ramo de negócio e habitação, mobilado com estantes, balcões, balanças, etc.

Tratar com Luís Rodrigues Trindade, funcionário da C. M. T. — Tavira.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Publicam-se os fascículos n.ºs 47 e 48, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos — Ciência e Técnica Fiscal, publicação útil, cujo sumário de relatórios, estudos, bibliografia e documentação, jurisprudência, resoluções administrativas, pareceres da Procuradoria Geral da República, Informações Fiscais, etc., são de grande utilidade para todos os contribuintes e homens do foro.

Eva — Referente a Maio saiu o n.º 1096 deste magazine mensal, cujo sumário é digno de registo quer pelos assuntos escolhidos quer pelo elenco dos seus colaboradores.

Na capa insere — Modas, Coleções de Paris a cores e talleres de Prine, Balmaier intitulado Estoril e executado em linha cor de tijolo, que as leitoras terão ocasião de apreciar.

Jornal Feminino — Publicou-se o n.º 131 referente a 1 de Maio, desta excelente revista portuguesa que de há muito conquistou a simpatia do mundo feminino. Em cada número insere algo que prende e atrai as suas leitoras quer pelas fotos quer pelos temas tratados.

Para Ti — Publicou-se o n.º 129, referente a Abril, desta revista de bordados e crochets, de maior tiragem e expansão em Portugal. O presente número insere interessantes desenhos para os quais chamamos a atenção das nossas leitoras.

Ela — Recebemos o n.º 63, referente a Março-Abril do corrente ano, desta revista de bordados e rendas que são motivo de interesse para todas as senhoras.

Revista D'Aquém e D'Além Mar — Recebemos o n.º 137, referente a Março do corrente ano, desta revista, mensário dos portugueses de todo o mundo, dirigido inteligentemente pelo sr. Dr. Joaquim Gonçalves de Leiria. Colaboração escolhida, temas de palpitante interesse e excelentes fotos constituem o sumário de mais este número da simpática revista.

Grandes e Pequenos Estados — História Ilustrada dos Principais países do mundo — Publicou-se o fascículo n.º 7, da História Ilustrada dos Principais Países do Mundo, obra que será constituída por 50 fascículos com 48 páginas de texto bastante ilustradas, editado em excelente papel por Organizações Crisális, Lda.

O presente volume ocupa-se da Riviera moderna, certo político que vai do Mar Amarelo à Wena, do Oceano Ártico ao Mar Adriático e ao Sul do Mar da China, descrevendo as figuras de Estaline e Nikita Khrushchev e as lutas pelo poder.

É uma publicação que interessa a todos que desejam enriquecer os seus conhecimentos político-sociais.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 24 desta obra notável do maior escritor inglês de todos os tempos. Obras de Shakespeare é uma compilação das suas belas tragédias, naquela linguagem em que Shakespeare se imortalizou. O seu génio artístico revela-se em cada capítulo ou em cada frase das suas obras.

Numa ideia digna dos mais ragados louvores editou-se esta obra imortal sob a inteligente direcção literária do sr. Dr. Luís de Sousa Rebelo.

A quantos se interessam em enriquecer a sua biblioteca com uma obra de valor poderão aproveitar esta magnífica oportunidade de inscrever-se como assinantes

Ecoss duma Exposição

NA dobradoira implacável do tempo, passaram já mais de dez anos sobre o notável acontecimento artístico que foi a Exposição de Arte Sacra de Tavira, realizada pelo esclarecido dinamismo do Padre António Patrício. Também mais de dez anos passaram sobre os apontamentos que então colhi e sobre os propósitos de estudo que formulei... Interrogações que ficaram sem resposta; hipóteses que não tiveram verificação; planos de visitas que não se efectivaram; mudança de actividades que impossibilitou estudos artísticos, afastamento espacial que não facilita o contacto assíduo com as espécies a estudar e com as possíveis fontes de consulta...

Todavia o fogo sob a cinza. Este *vermezinho roedor* que não deixa de lavrar e, sempre que a labuta pelo pão de cada dia concede um pouco de tréguas, leva a olhar às perguntas, a meditar as hipóteses, a avivar alguns traços já esboçados. Tudo, em breve, abafado pela melancólica consideração de que o «*primum vivere*» relega para o plano dos sonhos aquilo que algum dia foi actividade normal e estimada.

Mas a visita semanal do querido e simpático «Povo Algarvio», visita persistente, amável, atraente e bem acompanhada de um bom grupo de colaboradores, é um sopro periódico a procurar activar aquele fogo. E tantos pequenos sopros tem havido, que a chama se elevou outra vez e produziu a série de artigos que hoje se inicia. Pouco mais será que uma enumeração de espécies, seguida de pequenas notas. Algumas estarão certas, outras porventura erradas. Mesmo essas não serão inúteis, porque podem dar origem à correcção de quem saiba mais.

I

O Cenário da Exposição

O cenário onde se realizou a notável exposição do mais importante e portátil que Tavira possui neste ramo foi a sumptuosa igreja da Ordem Terceira do Carmo.

À quem a vê do exterior ela pouco promete. Apenas desperta curiosidade o facto de se encontrar contígua a outra anti-



Aspecto da Exposição de 1950 na Igreja do Carmo

ga igreja — a dos Carmelitas Descalços, cujo convento foi fundado em 1745 e fechou em 1834. Mas isso é frequente e sucedia quando, junto de um convento regular, funcionava uma Ordem Terceira Secular: havia sempre tendência para esta última erigir a sua igreja privativa. Estou a lembrar-me de S. Francisco de Faro (a igreja do Convento está incluída no Quartel Militar) e dos Carmelitas, do Porto, onde as duas igrejas ainda estão ao culto.

Efectivamente, do largo, vê-se uma fachada modesta com cunhais de cantaria aparelhada, num corpo saliente encimado por frontão de fantasia, com ornatos rococó no tímpano, por cima do qual há pináculos e uma cruz de ferro. Neste corpo, abre o portal barroco, formado por duas colunas jónicas e o escudo do Carmelo, coroado, no frontão fantasiado, sobrepondo-se-lhe uma janela coroada por pequeno frontão triangular.



Aspecto da Exposição de 1950 — Paramentos

O resto da fachada tem janelas e, no extremo esquerdo, está uma sineira de três olhais, simples, sem ornatos.

Por detrás do frontão, ergue-se a cúpula com lanternim.

Em frente da porta, há muitas sepulturas, todas do século XIX. Esta porta dá-nos entrada para o braço esquerdo do transepto. Ao fundo da nave, há outra, que dá para uma arcada de três arcos, com uma pequena porta para a rua.

CONTINUA

Álvaro Pais

GAZETILHA

Mas que gaitada...

*Eles mais as serigaitas
De Holanda trouxeram gaitas
Mas a coisa foi falada;
Apanharam pró tabaco,
Metem as gaitas no... saco,
E levaram a gaitada...*

*E' que a tulipa holandesa
Chega aqui, perde a beleza,
Embora traga a rubrica
Duma fama universal,
Murcha ao ver num arraial
Qualquer água do Benfitea.*

Divagações

*O V'rao, a praia, o calor,
Esta vida é um horror
Pra quem não tem um solar,
Televisão e um espada,
Uma sopeira prendada
E uma quinta à beira-mar.*

*O resto é paleativo,
E' armar em morto-vivo
Tê que o metam no caixão,
Ser doutor sem ter escola
E' fazer fintas sem bola
E das tripas coração.*

*Quem caminha chega a Meca,
Mas apanha cada seca
Que fica feito num feixe.
A inteligência em luta
Perde com a força bruta.
Quanto mais burro mais peixe...*

*Um barão de alfarrobeira
Quase sempre é pederneira
Quem tem paciência que o dome;
Pra que aturar beduínos?
Quem se mete com suínos
A força farelos come.*

Zé da Rua



Luz de Tavira

Mercado mensal — No último domingo de Abril, teve início a renovação do mercado mensal desta freguesia, que desde há anos não se realizava.

Foi com grande êxito que a Junta de Freguesia local e um grupo de proprietários fez renascer o mercado mensal que se realiza todos os meses no quarto domingo e que na verdade não se justificava que não se realizasse. Apelando para os luzenses que comparecessem com os seus gados, o último mercado foi na realidade bastante concorrido. Muitas cabeças de gado bovino compareceram, bem como outras variedades de animais. Verificou-se também a presença de muitos compradores e comerciantes de gado, pelo que as transacções realizadas foram em número elevado.

Tinha necessidade de existir o mercado mensal nesta freguesia, pois a Luz de Tavira tem as melhores condições, tanto em transportes ferroviários como rodoviários para transporte dos gados, e pode obter assim os proveitos económicos que outras freguesias têm vindo a usufruir.

Têm a palavra agora os lavradores desta freguesia. A sua presença e a dos seus gados darão continuidade a este renascimento do mercado mensal, que desde há muito se fazia sentir e que, existindo, só pode trazer vantajosos benefícios para ambas as partes.

XXXVIII Aniversário da Sociedade R. M. Luzense — No próximo dia 1.º do corrente, passa mais um ano de existência a prestigiosa Sociedade da Luz Fundada em 1925 por um punhado de homens bons e que os seus filhos têm dado continuidade, bem merece aquela colectividade a admiração e o respeito de quantos a admiram e estimam. Contando-se entre as sociedades recreativas mais antigas da nossa provincia, a Sociedade da Luz prepara-se para receber os seus associados na passagem de mais um aniversário. Do programa da festa consta um almoço de confraternização inter-sócios, com inscrições, e na noite um baile abrilhantado por um excelente conjunto musical, sendo servido um Porto de Honra num dos intervalos. Antes do início do baile, realiza-se a habitual sessão solene em que usarão da palavra alguns oradores.

Doente — A fim de consultar a medicina foi à capital o sr. Dr. Francisco de Campos, clínico nesta localidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

Aluga-se

Um segundo andar, na rua D. Paio Peres Correia n.º 27 em Tavira.

Tratar no referido Prédio.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Olhanense 1 — Lusitano 0

A calma voltou ao convívio dos adeptos e simpatizantes do Olhanense, ao desportista algarvio, amante do futebol, em geral.

O último jogo «obrigatório» por parte da equipa de Olhão disputou-se no domingo passado no Estádio Padinha, que não registou aquela assistência que seria de esperar, uma vez que tinha como aliciante a presença de um adversário de respeito e brioso, que no ano anterior tinha saído vencedor no Algarve.

A expectativa não foi desiludida pois o jogo foi movimentado, de técnica aceitável e de resultado incerto até ao derradeiro minuto. Venceu o Olhanense, como poderia ter sido o Lusitano pelas oportunidades que a ambos apareceram durante os 90 minutos de jogo, se bem que em maior número por parte dos homens da casa.

Gancho, o único rematador da tarde e que se creditou de excelente exibição, foi o autor do golo, quando se estava a escassos segundos do termo da partida. Além deste jogador, Reina e Luciano na defesa e Matias e Saldanha (este enquanto apto) foram os que mais se distinguiram no Olhanense.

A arbitragem do sr. Francisco Pacheco, de Beja, foi excelente.

Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 4 — Farense 1

A vontade lusitanista superou a técnica leonina nesta luta que traçava os destinos dos vilarealenses no actual campeonato da II divisão.

O empate não resolvia o problema, quiçá angustioso. Era necessária a vitória e, consequentemente, os 2 pontos tranquilizadores para escapar ao amargo destino da despromoção. Mas o Lusitano não se limitou a vencer, lutou muito, o suficiente para alcançar uma confortável margem de 3 golos. Depois desta jornada o onze pontalino passou ao 10.º lugar com 21 pontos, enquanto que o Farense se tixou na 8.ª posição, somando 24.

Montijo 1 — Silves 0

A sua condição de «lanterna vermelha» e a poucos dias da descida para a III divisão, não influiu no resultado desta contenda. Um golo solitário consentido no Montijo frente à aguerrida turma local, é prova insofismável de que o Silves não regressa vencido e convencido ao ponto de origem. Algo terá para dizer na próxima época.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º, e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, para a sessão extraordinária a realizar no dia 17 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar do seguinte assunto:

- Alienação de terrenos com destino à construção de um agrupamento de casas de renda económica pela Federação de Caixas de Previdência.
- Alienação dos terrenos da Horta d'El-Rei.

Tavira e Paços do Concelho, 10 de Maio de 1963

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)

Portimonense 3 — Oriental 0

Em Portimão o calendário cumpriu-se com uma vitória normal dos algarvios, sem quaisquer problemas na classificação geral.

Futebol Internacional

No Estádio da Luz, em Lisboa, o Benfica ao vencer por 3-1 o Feijenoord, classificou-se para disputar com o Milan, a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, que terá lugar em Londres, no dia 22 do corrente.

Hóquei em Patins

Ao derrotar no último jogo a Espanha por 2-0, Portugal sagrou-se campeão da Europa em hóquei em patins.

Como é do conhecimento geral, os jogos disputaram-se no Palácio dos Desportos, no Porto.

TOTOBOLA

35.ª Jornada 19/5/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Académica — Guimar	. x
2	Seixal — Belenenses	. 2
3	Marinhense — Alhandra	. 1
4	Porto — Leixões	. . 1
5	Famalicão — Chaves	. 1
6	Lamas — Arrifanense	. x
7	Naval — Ovarense	. 1
8	Lusitano — S. Lamego	. :
9	C. Maior — Leões	. . 1
10	Tramagal — T. Novas	. x
11	Vit. Lisboa — Caldas	. 1
12	Paio Pires — Amora	. 1
13	U. Montemor — Juvent.	. 1

Jorge Cruz

Sociedade Columbófila Tavirense

A Sociedade Columbófila Tavirense, levou a efeito mais uma prova do seu calendário, a qual manteve os columbófilos na expectativa dum possível desastre, visto os pombos não terem chegado à hora prevista Contudo, a informação de que os mesmos tinham sido soltos com duas horas de atraso, trouxe a todos a tranquilidade. Com o regresso dos pombos aos seus pombais, apurou-se que o primeiro pombo constatado foi o portador da anilha n.º 827.316, propriedade do sr. Rolando Matos, que gastou no percurso de 405 quilómetros, 7 h. 41 m. 06 s., estabelecendo a média de 928,62 metros por minuto. Classificação: — 1.º, 3.º e 6.º, Rolando Matos; 2.º, Custódio Lopes; 4.º e 7.º, José F. Cansado; 5.º, 8.º e 9.º, António Barros; 10.º, Humberto Reis; 11.º, Bernardino Viegas; 12.º e 14.º, Júlio Viegas; 13.º, Eduardo Silva. Campeonato Absoluto: (Taça Companhia de Seguros Fidelidade) — 1.º, António Barros; 2.º, Rolando Matos; 3.º, José F. Cansado; 4.º, Júlio Viegas; 5.º, Eduardo Silva; 6.º, Custódio Lopes; 7.º, Dr. Eduardo Mansinho; 8.º, José das Neves; 9.º, Humberto Reis.

Vende-se

Uma casa com rés do chão e 1.º andar, na Rua Montalvão n.º 10 e 12, com gaveto para a Avenida da Horta de El-Rei.

Trata Café Veneza - Tavira.